SEXTA, 29 DE NOVEMBRO

MUDANÇAS

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Deixar de fazer o que sempre se fez para começar a ser alguém completamente novo. Esta ideia está na essência do cristianismo e cada verdadeiro cristão está envolvido nesse desafio. Há quem esteja se saindo muito bem, encontrando avançando e deixando para trás o que deve ficar para trás. Há quem esteja se saindo muito mal, ainda prisioneiro, repetindo o que já sabe que deveria abandonar. Somente Deus pode diferenciar uns dos outros. Aparências enganam!

Mas você sabe quem é nessa história. Você sabe, assim como eu sei quem sou. Pelo menos temos condições de saber porque o Espírito Santo nos ajuda nisso. A questão crucial são as nossas escolhas pois, para experimentar santidade é preciso escolher santidade. É preciso obediência e a comunhão com Deus. As duas coisas. Nosso pecado não piora Deus. Ele graciosamente nos perdoa com uma disposição que chega a escandalizar. Nosso pecado piora a nós mesmos e empobrece quem somos, além de ter o potencial de gerar consequências desastrosas. Assim como não é possível ter um câncer e manter-se saudável, não é possível repetir-se em pecados e ter vida plena.

O pecado nos rouba a sensibilidade para Deus e nos torna cegos para os Seus caminhos. Ele “apaga” o Espírito Santo, cuja voz deixa de ser clara e efetiva em nossa vida. Precisamos de um arrependimento que vá além do lamento. Precisamos escolher parar e abandonar a prática errada. Esse é um dos momentos mais intensos na experiência de fé. Anjos e demônios se envolvem e Deus está bem perto. Mas a escolha é pessoal. Na história de nossa vida, a luta contra o pecado faz parte do enredo o tempo todo. Precisamos nos sair bem e para isso precisamos negar a nós mesmos. Crer é experimentar mudanças!

*- ucs -*

SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO

DESPIR-SE

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Na linguagem do Paulo há um “velho ser” em nós que, como uma roupa inadequada, precisa ser despido de nós. São hábitos e inclinações alimentadas pela ausência de Deus e não pela presença. Esse “velho ser” costuma fazer repetidamente o que sabe que não deve. Suas fraquezas são seus desejos, desejos enganosos. Desejos que parecem irresistíveis, necessários e, algumas vezes, até mesmo justificáveis. Desejos conhecidos e íntimos, tanto quanto impróprios.

“Vocês já foram ensinados a despir-se do velho homem” afirma Paulo. Há duas questões aqui: saber que devemos nos despir do velho ser e saber como nos despirmos do velho ser. É mais fácil saber o dever do que fazer o dever. Se sabemos diferenciar o que é certo do que é errado, ótimo. Mas isso não define nada sobre nosso caráter. O caráter se define por escolher o certo e rejeitar o errado. Se nos acostumamos a fazer o errado, se explicamos e justificamos, como é difícil mudar! Mas é preciso e é isso que Deus quer que aconteça.

“Santidade não é dada a nós, mas é construída por nós” afirmou o rabino Abraham Raschel. Ele está destacando nosso papel nessa mudança que Deus deseja realizar em nosso vida. Se não escolhermos mudar jamais mudaremos. Não podemos mudar sozinhos, mas é nossa e somente nossa a escolha de mudar. Quando, de fato, fazemos essa escolha? Quando diante da próxima tentação, quando diante do próximo encantamento pelos desejos enganosos do pecado, dissermos “não”. Despir-se é perder, mas é o primeiro passo para ganhar.

*- ucs -*

DOMINGO, 01 DE DEZEMBRO

VESTIR-SE

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Ser pecador significa que estamos sujeitos a ciclos viciosos que nos prendem, levando-nos a praticar pecados e viver escravizados por eles. Nessas condições sempre voltamos ao mesmo lugar: à pratica aquilo que sabemos estar errado e pelo que já nos arrependemos e pedimos perdão. Esse ciclo vicioso precisa ser interrompido, dando lugar a um ciclo virtuoso. Todos temos diversos ciclos nas diversas áreas de nossa vida. Há os viciosos e os virtuosos. Os viciosos precisam ser interrompidos pois nos corrompem!

Somos corrompidos na medida em que vivemos repetindo as escolhas erradas. Nossa moral e caráter se degeneram e apodrecem. Passamos a ocultar lixo e deixamos de nos sentir livres. Todo erro que se repete vai cavando mais fundo em nós e tornando mais grave e permanente o estrago. Precisamos ser renovados na direção de um novo ser, que pensa de forma nova, cuja vocação é imitar Deus e tornar-se semelhante a Ele. Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “vá e não peques mais”. Era hora de quebrar o ciclo e ela tinha responsabilidade nisso.

Não existem fórmulas para que uma mudança assim aconteça conosco. Mas precisamos nos ajudar por meio da comunhão e do apoio mútuo. Devemos orar uns pelos outros e cada um de nós tornar-se maduro e saudável para sermos capazes de saber e lidar com os ciclos viciosos uns dos outros. Deus nos quer felizes e saudáveis. Ele nos quer santos e semelhantes a Ele mesmo. Quebrar um ciclo vicioso e alimentar um ciclo virtuoso pode ser difícil, mas é possível e, acima de tudo, uma grande benção. E Deus toma parte nessa mudança. Mas a responsabilidade é nossa!

*- ucs -*

SEGUNDA, 02 DE DEZEMBRO

CRIADOS PARA SER

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Fomos “criados para ser.” Fico chocado com o significado dessas três palavras juntas. Elas anunciam tudo de que mais precisamos e que mais deveríamos buscar – sentido para a vida. Quem sou? Em última análise sou resultado da decisão divina de fazer existir uma raça da qual faço parte. Alguém que existe sob Suas leis de existência. Vim ao mundo, vim à vida a partir de meus pais, mas minha vida tem a antecedência da decisão de Deus. Ainda que nascido, fui, fomos criados.

Para que existo? Para ter? Não. Para ser! Mas tudo que mais me ensinaram (e acabei gostando da ideia) me fez crer que o existo para ter, que o segredo da felicidade é: desenvolva sua capacidade para ter, pois o sucesso se mede pelo que temos! Estaria perdido, mas Deus nos amou e sua presença nos fala de ser. Não é preciso não ter para ser, mas as vezes é preciso não ser para ter. E isso nos desfigura. Ganhamos para nosso próprio empobrecimento. Temos para sentir falta.

Deus pode nos livrar desse desastre camuflado de sucesso. Ele propõe nos recriar a partir do projeto original – à Sua semelhança. Sua recriação envolve nossa submissão e obediência a Ele. Sua recriação envolve mudanças, melhorias contínuas no melhor estilo da qualidade. É uma recriação em vida, ao longo da vida. Nos sentir prontos antes do tempo é um sinal de desvio. A vida de fé em Cristo nos torna seres, seres vivos, seres existindo para ser o que Deus pretendeu que fôssemos, pois fomos criados para ser no melhor sentido da palavra!

*- ucs -*

TERÇA, 03 DE DEZEMBRO

HÁ MUITO MAIS!

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Preciso ficar ainda hoje nestes versos. Eles ainda não me deixaram, então não consegui deixa-los. Eles nos ensinam três lições sobre a recriação que Deus realiza. Em primeiro lugar a recriação de Deus em nós envolve propósito. O propósito não está em termos um fim definido, embora possamos ter. O propósito se realiza na experiência de ter na vida a presença de Deus e ser por Ele guiado. O segredo do propósito para a vida não é a total clareza do “para onde”. É a segurança do “com quem”. Viver com e por propósitos é viver com e para Deus!

Em segundo lugar a recriação que Deus opera produz resultado éticos. Ética é adequação, é justiça, é sabedoria, é beleza. A presença de Deus produz senso ético que por sua vez alimenta critérios de escolha e melhora a capacidade para o arrependimento e a contrição. Semelhança com Deus é também aperfeiçoamento ético. Sua graça nos refina, Seu amor nos torna sensíveis e Seu caráter promove uma visão ética e não apenas estética da vida. O certo define o belo. Ausência de ética é ausência de Deus ou desvio dele!

Em terceiro lugar, a recriação que Deus promove coloca-nos de prontidão na busca pela verdade. Ser verdadeiro é mais que ser apenas real. A verdade é tudo que se harmoniza com Deus. Não podemos experimentar a verdade se não crermos e andarmos com Deus. A mentira não é apenas o oposto da verdade, é também todo e qualquer paralelo à verdade. Deus não nos dá a verdade – não saberíamos o que fazer com ela! Ele nos guia em toda verdade. A fé cristã é muito mais que uma crença. É recriação de Deus operada em nós pela fé no Filho de Deus.

*- ucs -*

QUARTA, 04 DE DEZEMBRO

PERSEVERANÇA CRISTÃ

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

A vida, na grande maioria dos casos, recompensa a perseverança. Aquilo que consistentemente repetimos definirá nossa vida, nosso futuro e a pessoa que seremos, além de determinar o que e se alcançaremos algo. Por isso nossos hábitos são tão importantes! Pois revelam nossa perseverança, que não inclui apenas o que fazermos com esforço ou sacrifício, mas também tudo que seguimos repetindo ao longo da vida.

O texto em que temos meditado nestes dias nos convida ao que poderíamos chamar de “perseverança cristã” – atitudes que devemos consistentemente repetir, dia a pós dia, para fortalecer nossa vida e identidade cristã. São as “boas práticas” do cristianismo, práticas que cooperam com nossa saúde espiritual. Práticas nas quais devemos nos exercitar, sobre as quais devemos orar e sempre que percebermos que delas nos esquecemos, voltar a praticá-las.

Como cristãos, precisamos assumir nossa responsabilidade no exercício diário da obediência. Todos sabemos o quanto é difícil em alguns dias. Em outros parece que tudo conspira a favor. Porém, nosso Mestre nos advertiu que haveria lutas (Jo 16.333) e que somos habitados pela fraqueza, mesmo depois de estar prontos (Mc 14.38). Hoje é mais um dia para nos despirmos do velho, nos vestirmos do novo e seguir rumo à imitação do nosso Pai. Persevere nisso!

*- ucs -*

QUINTA, 05 DE DEZEMBRO

LOUVOR CRISTÃO

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e  
a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Há alguns dias, ao orar, por alguma razão me senti desconfortável com o que disse. Não havia dito nada muito diferente do que sempre digo ao iniciar minhas orações. Todos temos nosso jeito próprio de orar. No meu, costumo dizer: “Senhor Deus, louvado seja o Teu Nome”. Mas ao dizer me percebi avaliando o que havia dito e precisei considerar algumas coisas.

Qual o significado de dizer a Deus “louvado seja o Teu Nome”? Seria o desejo de que Ele desse um jeito de fazer Seu Nome ser louvado? Seria algo como “Senhor, espero que Teu Nome seja louvado!”? Ou, quem sabe, “Senhor, acho que o certo é que Teu Nome seja louvado!”? Mas, qual o meu papel nesse louvor? Seria algo para eu dizer numa oração? E quanto à minha vida? “Louvado seja o Teu Nome”, sem dúvidas, deveria ser meu compromisso para que pudesse ser minha oração.

E então o texto da semana estava mais uma vez diante de mim. O Nome de Deus é louvado quando nos despimos do velho e nos revestimos do novo. Quando imitamos mais a Deus, quando somos mais éticos, quando nos arrependemos de ter desonrado Seu Nome, buscamos perdão e lutamos para mudar. Quando seguimos nos tornando melhores para Deus e para pessoas. “Louvado seja o Teu Nome” deve ser nossa oração, nossa escolha e nosso compromisso hoje. Deus nos ajudará!

*- ucs -*